



VARIABILIDADE TEMPORAL DA DESEMBOCADURA DO ARROIO CHUÍ-RS PELA FIXAÇÃO ATRAVÉS DE MOLHES

Giuliana Andréia Sfredo¹, Ricardo Norberto Ayup Zouain^{1,2}, Tatiana Silva da Silva¹

¹Laboratório de Modelagem de Bacias Ricardo Ayup Zouain – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²In memoriam.

O Arroio Chuí é um sistema de drenagem, localizado exclusivamente na zona costeira do Rio Grande do Sul, que nasce a partir do banhado Canelões, ao sul do banhado do Taim, e segue praticamente paralelo à costa no sentido sul até o Balneário Barra do Chuí, onde deságua no Oceano Atlântico. A construção dos molhes para a fixação da desembocadura foi necessária já que o arroio migrava ao longo da linha de costa, anteriormente à sua construção iniciada em 1975, provocando, por vezes, o total fechamento da barra. Em 1978 foi finalizada a obra que fixou a desembocadura do Arroio Chuí através de molhes, contribuindo para a consolidação do limite territorial entre o Brasil e o Uruguai. Este estudo tem como propósito identificar e descrever a evolução da desembocadura do Arroio Chuí após a sua fixação, a fim de auxiliar no gerenciamento do uso e da ocupação antrópica desta área. Para tornar possível a análise da variabilidade temporal, foram utilizados produtos do sensoriamento remoto de diferentes datas. As imagens passaram por um pré-processamento, foram vetorizadas manualmente e tiveram suas análises realizadas em *softwares* de Sistema de Informação Geográfica. Os resultados mostraram que a obra de fixação através de molhes causou uma variação de posição da desembocadura de 1260 m na direção sul entre 1964, data das imagens mais antigas disponíveis para a região, e 1975, ano do início da construção dos molhes. Este segmento costeiro representou uma perda de 0,16 km² ao Uruguai. Além disso, não foi observada tendência erosiva no balneário brasileiro, como resultado da interrupção do transporte de sedimentos pela deriva litorânea. Espera-se que a análise contribua para a realização de um planejamento ambiental e urbano mais efetivo, auxilie ações de gerenciamento costeiro nos balneários Barra do Chuí (Brasil) e Barra del Chuy (Uruguai) e motive a geração de mais estudos nesta área costeira ainda pouco estudada sob o enfoque do gerenciamento costeiro.

Palavras-chave: Fotografias aéreas, Sensoriamento Remoto, Balneário Barra do Chuí

Agradecimentos: Os autores agradecem ao CNPq pelo apoio através do processo n° 132270/2015-3.